

MULHERES SINDICALISTAS NUMA CIDADE OPERÁRIA: PRESERVANDO A MEMÓRIA FEMININA EM VOLTA REDONDA

Lia Ciomar Macedo de Faria
Thaís Rodrigues Martins
PROPED/UERJ

Este trabalho se propõe a analisar a importância do registro das memórias de educadoras, sindicalistas, mulheres residentes e atuantes na cidade de Volta Redonda, localizada na região sul do Estado do Rio de Janeiro. A cidade de Volta Redonda, é importante destacar, abriga a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), tendo se originado a partir de sua construção. A investigação se desenvolve compreendendo as áreas da história da educação fluminense e da história das mulheres, abordando categorias como educação e gênero. Conforme os estudos de Perrot (2005), o silenciamento das mulheres também se dá através do apagamento sistemático de seus traços ao longo da história, portanto, o registro dessa história se constitui em forma de resistência. A proposta de coletar, analisar e organizar memórias de educadoras fluminenses, se origina também da preocupação em fazê-lo no contexto de uma cidade que possui vasta história de luta operária, registrada predominantemente sob a ótica masculina. Constata-se que diversas produções acadêmicas sistematizaram a história de organização, militância e resistência nessa cidade a partir, quase que exclusivamente, dos discursos masculinos. Em termos de recorte histórico, a pesquisa completa estará contextualizada entre as décadas de 1970 e 1980 e cabe destacar que a abrangência do período histórico pesquisado compreende a luta contra a Ditadura Civil-militar nos anos de 1960 a 1980, a participação orgânica nos movimentos sociais em ascensão, como no SEPE (Sindicato Estadual dos Profissionais da Educação), bem como no processo de redemocratização do país entre 1980 e 1990. Desse modo, nosso objeto de pesquisa configura-se em mulheres cujas trajetórias de vida perpassam campos de atuação como a escola pública, o sindicato e os espaços sociopolíticos comuns no município em que estão circunscritas. Ressalta-se que a abordagem das questões relacionadas à identidade de gênero, opressões e condicionantes, é aspecto central em nossa pesquisa, tendo em vista a opção pelo objeto: mulheres pertencentes à gerações oriundas de um contexto de desigualdades mais severas nos referidos marcadores. Consideramos como metodologia para a elaboração desse trabalho, um estudo de cunho qualitativo, com abordagem histórico-dialética, utilizando-se da exploração de fontes bibliográficas, bem como fontes orais e documentais no desdobramento da pesquisa. Sendo assim, o aporte teórico principal de fundamentação do nosso trabalho traz referências da matriz marxista, da perspectiva gramsciana; e das formulações de Bourdieu. Assinalamos também como referencial bibliográfico as produções de Lia Faria; Libania Xavier; Isabel Lelis; e Maria das Graças Nascimento, dentre outras. Por fim, demonstramos a pertinência de coletar e sistematizar tais memórias para dar lugar às vozes negligenciadas pela história, tendo como pretensão compreender de que forma essas mulheres, cercadas por práticas de controle e censura, institucionalizadas pela Ditadura Civil-militar, bem como por relações ainda fortemente marcadas por opressões de gênero, forjaram

sua atuação democratizante nos espaços atribuídos à educação pública e que elementos de reflexão essas trajetórias nos trazem para pensar também o tempo presente, no que se refere ao enfrentamento dos vestígios deste regime ditatorial percebidos em práticas e políticas que se propõem a desmontar estruturas democráticas em construção no campo da educação.